

Mídia e Religião: Um panorama da ascensão dos programas televisivos neopentecostais no Brasil¹

Bruno David Goulart Sampaio²

Emerson Diniz Pereira³

Laura Nogueira Damasceno⁴

Ed Wilson Ferreira Araújo⁵

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

RESUMO

O uso de recursos retóricos é muito comum na religião protestante para transmitir a mensagem bíblica e fazer com que os fiéis sintam-se quebrantados através dela. A disseminação da fé pelos meios de comunicação ficou mais potente a partir da convergência entre as igrejas neopentecostais e a televisão, com objetivo de comunicar e converter a audiência, bem como fidelizá-la. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo discutir a ascensão do movimento neopentecostal no Brasil utilizando os meios de comunicação, especialmente a TV aberta, no âmbito do televangelismo.

PALAVRAS-CHAVE: Neopentecostalismo; Televangelismo; Comunicação; Televisão; Religião.

Introdução

A ascensão tecnológica brasileira, no que se refere aos dispositivos de comunicação, abre novas perspectivas e se torna uma possibilidade atraente para que os religiosos divulguem suas mensagens para as massas. Logo os líderes religiosos encontraram na televisão uma alternativa viável para difundir doutrinas e dogmas cristão e, desse processo, surgem novos braços, para o bem e para o mal, que não somente informam, mas formam o telespectador. Dentre as várias vertentes do

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos de Televisão e Televisualidades, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Graduando em Comunicação Social – Jornalismo

Universidade Federal do Maranhão

E-mail: bruno.goulart@discente.ufma.br

³ Graduando em Comunicação Social – Jornalismo

Universidade Federal do Maranhão

E-mail: emerson.diniz@discente.ufma.br

⁴ Graduanda em Comunicação Social – Jornalismo

Universidade Federal do Maranhão

E-mail: laura.damasceno@discente.ufma.br

⁵ Doutor em Comunicação

Universidade Federal do Maranhão

E-mail: ed.wilson@ufma.br

protestantismo, uma em especial se destaca por seu contínuo trabalho de divulgação das doutrinas através da televisão, o neopentecostalismo. Esse movimento tem aspectos bem definidos, dentre os quais se destacam a crença em experiências espirituais diretas, prosperidade financeira e material como dádiva divina e a grande popularidade de seus líderes.

Diante disso, o trabalho busca fazer uma revisão bibliográfica e analisar o encontro entre a televisão e as igrejas neopentecostais, compreendendo como as denominações religiosas construíram uma estratégia de comunicação para alcançar as suas audiências. O presente artigo está dividido em três tópicos e tem como objetivo trazer de forma alinhada os aspectos importantes sobre programas televisivos neopentecostais no Brasil e suas estratégias.

1. A chegada e ascensão do neopentecostalismo no Brasil

O Pentecostalismo é o conjunto de princípios religiosos de maior cobertura nas igrejas evangélicas do Brasil. No país, o movimento desenvolve-se diante de três ondas: na primeira onda denominada “Pentecostalismo Clássico”, a mensagem central estava focada no Batismo com o Espírito Santo, evidenciado pelo falar em línguas, além da ênfase na evangelização, vida santificada e na iminente volta de Cristo.

A segunda onda do pentecostalismo surgiu nos anos 1950. Seu crescimento rápido resultou em muitas divisões. Segundo Alexandre (2020, p. 130) “A segunda é a do movimento de “cura divina” a partir do final da década de 1950, das cruzadas evangelísticas em ginásios de esporte e da ênfase nos rituais de cura física e de exorcismo, de igrejas como O Brasil para Cristo, Quadrangular e Deus é Amor.”.

A Terceira Onda do Pentecostalismo, denominada neopentecostalismo, é um movimento religioso que surgiu nos Estados Unidos, no século XX. Como todo movimento religioso do Brasil, exceto o dos povos originários, o neopentecostalismo em terras brasileiras foi um produto de importação. O movimento chegou ao país no ano de 1950, através de Missionários da Igreja do Evangelho Quadrangular.

As suas matrizes estão no PH, PC e Igrejas de Cura Divina. Isto se deu em três momentos: Primeiramente na década de 1910 – Inspirada nos movimentos pentecostais ocorridos nos EUA – Congregação Cristã em 1910 e Assembléia de Deus em 1911; Num segundo momento nos anos 50 e início dos anos 60 com a Igreja do Evangelho Quadrangular em 1951, O Brasil Para Cristo em 1955 de Manoel de Melo, que morreu em 90, e Deus é Amor em 1962 de Davi Miranda cunhado de Manoel de Melo. Finalmente

em 1977 surgiu a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) de Edir Macedo, Igreja da Graça em 1980 com R. R. Soares, cunhado de Macedo e nas décadas de 70 e 80 as comunidades evangélicas, Sara Nossa Terra, Renascer em Cristo e outras inúmeras com liderança independente. (TAVARES NETO, 2008, p.4)

Como citado anteriormente, o esboço do nascimento do neopentecostalismo no país foi desenhado com a chegada da Igreja do Evangelho Quadrangular, em 1953. Dois personagens foram fundamentais para que o movimento começasse o seu processo de desenvolvimento, os missionários Harold Williams e Raymond Boatright, que desembarcaram nesse mesmo período trazendo como prática doutrinária a corrente intitulada como “cura divina”.

Na primeira fase, usou-se o evangelismo boca-a-boca, onde panfletagem nas ruas era comum; na segunda fase continuou usando a literatura, mas se ramificou para as rádios, ganhando um poder ainda maior de alcance dos fiéis; a terceira onda, o neopentecostalismo, continuou usando os métodos precursores, mas incorporou-se à televisão, dando assim o pontapé inicial para o televangelismo.

2. Televangelismo

O televangelismo tem como objetivo alcançar o maior número possível de pessoas com a mensagem do evangelho, utilizando os meios de comunicação, especialmente a TV (Gomes, 2010). No Brasil, tanto a Igreja Católica quanto as igrejas protestantes, especialmente as pentecostais e neopentecostais, fazem amplo uso desse meio, como é evidente pela diversidade de canais religiosos, predominantemente neopentecostais, disponíveis na televisão brasileira.

O crescimento acentuado dos canais evangélicos de televisão não reflete apenas o aumento de fiéis, mas também indica um crescimento político e econômico das igrejas pentecostais e neopentecostais, tanto durante governos identificados como de esquerda quanto durante governos identificados com a direita.

3. Por outro lado, uma possibilidade de reencantamento do mundo

A conexão entre o senso religioso, a espiritualidade individual e as transformações sociais e culturais na contemporaneidade, refletem em uma abordagem mais pessoal e subjetiva da religião.

[...] com o advento da modernidade e o tão propalado desencantamento do mundo, pudemos perceber uma articulação entre os conhecimentos mágicos ou espirituais com os científicos, através da esperança de uma eficácia ritual necessária. Essa esperança, muitas vezes alimentada pelo desenvolvimento da fantástica indústria de produção de imagem, que, junto com o movimento cultural e histórico da condição humana na atualidade, mergulha no mundo místico, valendo-se da magia para tentar atingir o desejável, via o sobrenatural. (LEITE, 2010, p.13-14).

A secularização se trata de um processo complexo que ocorre em diferentes graus e contextos no qual há uma perda da influência e do papel religioso na sociedade. Embora esse fenômeno seja constantemente associado à modernidade e ao avanço do conhecimento científico, há a discussão de que ele não seja anulado, mas sim, transformado na perspectiva do “reencantamento”.

Este fenômeno, apesar das críticas, traz conforto aos fiéis, pois proporciona o acesso ao culto religioso sem limitações geográficas, podendo ser assistido em qualquer lugar e em qualquer horário. Além disso, a evangelização em tempo integral possibilita o compartilhamento de testemunhos e histórias de transformação e superação que muitas vezes trazem conforto emocional, orientação e encorajamento para aqueles que enfrentam momentos difíceis.

Metodologia

Diante do estudo aqui esmiuçado, a pesquisa bibliográfica, surgiu como possibilidade de interpretação de narrativas “televangelísticas”, e como estes impactam na forma de ver o mundo das pessoas que o acessam. O foco da linha qualitativa é entender motivações e comportamentos dos fenômenos, buscando detalhar o porquê.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 21-22)

Sendo uma investigação de cunho acadêmico-científico, houve a necessidade da adoção da pesquisa bibliográfica que abre a possibilidade de o pesquisador acessar conhecimentos previamente estudados por outros pesquisadores sobre o assunto. Para

Gil (2002), dentre as várias vantagens da pesquisa bibliográfica, a principal manifesta-se na oportunidade que ela oferece para a investigação uma quantidade significativa de fenômenos, bem mais abrangente do que os métodos mais superficiais e/ou diretos. Essa característica se destaca principalmente quando a pesquisa do objeto requer a organização de dados fragmentados.

Considerações Finais

O fenômeno da ascensão do neopentecostalismo no Brasil e seu impacto na mídia televisiva desempenham um papel significativo na cena religiosa brasileira. Ao longo do estudo, observa-se que essas igrejas encontraram alternativas eficazes para propagar suas mensagens e atrair um público amplo através dos canais de comunicação.

Ao analisar o televangelismo, amplia-se o debate da relação entre mídia e religião, bem como suas implicações sociais e culturais e ajuda a refletir a experiência individual dos telespectadores quanto à influência das práticas religiosas. Portanto, o estudo evidencia a relevância de uma compreensão aprofundada dos programas televisivos neopentecostais no processo de fidelização e ampliação das audiências.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Ricardo. E a verdade os libertará: reflexões sobre religião, política e bolsonarismo. Editora Mundo Cristão, 2020.

GOMES, Pedro Gilberto. Da Igreja eletrônica a sociedade em midiatização. São Paulo: Paulinas, 2010a.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Editora Atlas SA, 2002

LEITE, Lucas Farias de Vasconcelos. **A dimensão institucional da magia no neopentecostalismo:** o papel decisório do poder mágico como atrativo à adesão religiosa na Igreja Universal do Reino de Deus. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – UNICAP, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Recife.

MINAYO, MCS. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. IN MYNAYO, MCS (ORG.). Pesquisa Social: Teoria, Método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 51-66, 2001.

TAVARES NETO, J. Q. O neopentecostalismo como alternativa ao poder na Igreja Presbiteriana do Brasil. 2000. Disponível em:<https://www.equiponaya.com.ar/religion/XJornadas/pdf/5/5-Tavares.PDF> . Acesso em: 10 set. 2024.